



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TECNÓLOGO EM SEGURANÇA PÚBLICA
MODALIDADE EAD**

Curitiba
2019

FICHA TÉCNICA DO CURSO

Denominação: Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública

Objetivos: O curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública da FSB tem por objetivo formar profissionais com sólidos conhecimentos teórico-práticos, compromissados com a contemporaneidade, a formação humanista e a visão integral e abrangente, bem como, formar profissionais capazes de compreender e atuar no contexto econômico/social em uma conjuntura regional/nacional/internacional na área de segurança. Aptos a enfrentar os desafios e que estejam atentos às inovações, assumindo responsabilidades pertinentes à profissão, sendo compromissados com a cultura da paz, a justiça, a ética, a cidadania, responsabilidade social na proteção a sociedade.

Número de Vagas: 800 (oitocentas vagas por ano)

Modalidade: Educação a Distância

Polo: Rua Claudio Chatagnier, 112 – Bairro Bacacheri – CEP: 82520-590 – Curitiba – PR (sede da IES).

Carga Horária: 1.600 horas

Duração Prevista para Integralização: 2 anos/ 8 módulos

Duração Máxima para Integralização: 4 anos

Forma de Ingresso: processo seletivo próprio (vestibular)

Legislação e Diretrizes consideradas: Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância, Referenciais de qualidade para a educação superior à distância, Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, Descritivos dos cursos superiores de tecnologia em Segurança Pública, em Serviços Penais e em Segurança do Trânsito.

Coordenador: Prof. Esp. Cristiano Linhares

SUMÁRIO

FICHA TÉCNICA DO CURSO	1
1 INTRODUÇÃO	4
2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO	7
2.1.1 Inserção regional	12
2.1.2 Missão, visão, valores e finalidades	13
2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição	15
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	18
3.1 POLÍTICAS DE ENSINO	18
3.1.1 Política de Ensino na Graduação	20
3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica	22
3.1.2.1 Extensão	22
3.1.2.2 Iniciação Científica	23
3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso	25
3.2 OBJETIVOS DO CURSO	26
3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO	27
3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
3.5 ESTRUTURA CURRICULAR	27
3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	30
3.6.1 Matriz Curricular	30
Ementário e bibliografia	32
3.7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	42
3.7.1 Sistemas de Comunicação	46
3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	47
3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	48
3.11 APOIO AO DISCENTE	48
Metas do NAD (Apoio Psicopedagógico)	Erro! Indicador não definido.
Ações a serem desenvolvidas	Erro! Indicador não definido.
Meta do NAD (Apoio Pedagógico)	Erro! Indicador não definido.

Ações a serem desenvolvidas	Erro! Indicador não definido.
Meta do NAD em apoio à pessoa com deficiência	53
3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	54
3.12.1 Avaliação Institucional	54
3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)	55
3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso	56
3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA	59
3.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA FSB	61
3.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	63
3.17 MATERIAL DIDÁTICO	63
3.17.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático	64
3.18 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	66
4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	68
4.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	68
4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS	71
4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO	73
4.4 DOCENTES	74
4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES	76
5 INFRAESTRUTURA	78
5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	80
5.2 BIBLIOTECA	81
6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	88
REFERÊNCIAS	91

1 INTRODUÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública da Faculdade São Braz fundamenta-se em bases teóricas e científicas, exigidas na maioria das situações pelo mercado de trabalho e provê ao aluno, instrumental suficiente para qualificar sua atuação profissional dentro das mudanças que ocorrem atualmente.

Temos como principal objetivo atender o aluno que deseja uma formação de qualidade e por isso assim, desenvolvemos uma proposta de ensino e aprendizagem composta por diferentes processos e práticas para sua formação: capacitados, portanto, a atuar nas políticas de segurança, no planejamento e nas ações de prevenção da criminalidade e proteção da sociedade.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública, destina-se a profissionais que integram a área da segurança pública, conforme disposição do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia do Ministério da Educação

A Faculdade São Braz, para atender às suas funções precípuas, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Nessa perspectiva, a política da Faculdade São Braz para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento de uma sociedade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na futura atuação profissional na segurança pública.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública foi pensado para ser ofertado para atender às demandas do setor produtivo local bem como as das regiões circunvizinhas e os polos de apoio presencial, principalmente ao que tange às demandas de natureza econômica/social na área de segurança pública.

O currículo foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências. Buscou,

no âmbito do ensino, implementar uma dinâmica curricular integradora, capaz de assegurar um processo de formação, onde as diferentes disciplinas estão integradas.

2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade São Braz (FSB) foi credenciada pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual o Prof. Silvio Akiyoshi, novo mantenedor, assumiu a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação do Prof. Silvio como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos de última geração e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas

especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de mantença ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da FSB, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a FSB pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento por meio da iniciação científica, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da FSB se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica, ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** visa proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula.

- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a FSB, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

2.1 CONTEXTO EDUCACIONAL: PARANÁ EM SEUS ASPECTOS: SOCIAL, AMBIENTAL, ECONÔMICO, CULTURAL E POLÍTICO

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km², representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Occidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sulamericanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná (foi interrompida recentemente). Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria

automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades).

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento recente realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que, dos 80% de florestas originais do Estado, restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar,

Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber porque o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos povos que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, escravos, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos dos costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravos deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do

Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação à adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre autoposicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontra oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa a inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a FSB.

Nesse sentido, a FSB, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a FSB objetiva ser *lócus* de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a FSB pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a FSB caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a FSB estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Licenciatura em Letras Português-Libras, passando a seguir para proposição destes mesmos cursos na modalidade EaD, juntamente com as Licenciaturas em Educação Física,

Matemática e História; Bacharéis em Teologia, Administração e Ciências Contábeis; Tecnólogos em Processos Gerenciais, Recursos Humanos e Gestão Pública. Todos os cursos na modalidade EaD foram autorizados pelo MEC, estão em funcionamento e aguardando o reconhecimento¹.

A proposta de EaD pela FSB prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a FSB pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica em Curitiba e no Estado do Paraná, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a FSB julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

2.1.1 Inserção regional

A FSB está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do ano de 2015 do IBGE, conta com uma população de 1.879.355 pessoas, em um território de 435,036 km² o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km².

Em relação à escolarização, Curitiba tem o maior percentual de pessoas com nível superior e o menor número de pessoas sem instrução e/ou que não concluíram o Ensino Fundamental, como se pode perceber na tabela a seguir:

TABELA 1 – PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO NÍVEL DE INSTRUÇÃO, NO BRASIL, NO SUL, PARANÁ E CURITIBA.

¹ O curso Pedagogia está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	BRASIL	SUL	PARANÁ	CURITIBA
SEM INSTRUÇÃO E FUNDAMENTAL INCOMPLETO	50,24	47,78	48,75	31,69
FUNDAMENTAL COMPLETO E MÉDIO INCOMPLETO	17,40	18,77	18,11	17,70
MÉDIO COMPLETO E SUPERIOR INCOMPLETO	23,45	23,68	22,93	29,86
SUPERIOR COMPLETO	8,31	9,29	9,70	20,05
NÃO DETERMINADO	0,60	0,48	0,51	0,69
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: IBGE/Sistema de Recuperação Automática (SIDRA) - Censo Demográfico 2000 - Resultados Gerais da Amostra
ELABORAÇÃO: SME/ Departamento de Planejamento e Informações

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 704.87 hectares, em termos de densidade demográfica é o sétimo bairro com maior densidade, com 33,67 habitantes por hectares (IPPUC, 2013).

De acordo com o Censo Escolar de 2016, realizado pelo Inep, órgão vinculado ao Ministério da Educação e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, as matrículas na educação básica em todas as redes de ensino foram de um total de 48.817.479, dos quais 82% foram em escolas da rede pública. No Paraná, o total de matrículas apresentou um pequeno crescimento no que se refere a rede municipal, em relação ao ano de 2015 (SINEPE, 2017).

2.1.2 Missão, visão, valores e finalidades

A **missão** da FSB é contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio da oferta de uma educação acessível e de qualidade que valoriza a diversidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto a **visão**, a FSB pretende ser referência como Faculdade e como Empresa prestadora de serviços educacionais pela excelência na qualidade de

ensino e ampliação da atuação em diversas áreas do conhecimento tendo como prioridade a elevação de categoria de Faculdade para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- qualidade;
- buscar a satisfação do cliente;
- comprometimento;
- honrar compromissos, promessas e prazos;
- ética e respeito;
- colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- inclusão;
- valorizar a diversidade promovendo a inclusão;
- inovação;
- buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- união e confiança;
- promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A FSB tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;
- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;

- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

2.1.3 Princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição

O Projeto Pedagógico Institucional da FSB estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional (tutores, professores-tutores etc.) tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a

reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na FSB, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da FSB são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz.
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica.
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho.
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente.
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades.
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante.
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência.

- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias.

Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, objetivos e justificativa do curso, perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, metodologias de ensino e aprendizagem, o apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o processo de avaliação de ensino-aprendizagem.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública, terá a duração de 2 (dois) anos, organizados em 8 módulos. Para garantir a comunicação entre alunos, professores e professores tutores, o desenho do curso propõe o seu desenvolvimento tendo como base uma metodologia interativa e problematizadora.

O intuito é que sejam desenvolvidos processos de ensino e aprendizagem flexíveis e dinâmicos, em que a interação entre os participantes seja estimulada com o uso das tecnologias da informação e da comunicação, em um processo de construção do conhecimento. Para tanto, os professores devem pensar em propostas geradoras de aprendizagem, como: pesquisas, análise de filmes e/ou vídeos, leituras diversas, fóruns de discussões acerca de temas e assuntos já estudados, aprofundamento de temáticas, entre outros.

As mediações/acompanhamentos são realizadas pelo professor tutor, que orienta e avalia as produções e interações.

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

A política de ensino da FSB tem como base a iniciação científica e a extensão, na qual se articulam as atividades teóricas, os estudos de iniciação científica dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por

meio de atividades de investigação e de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política. O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com professores, tutores e colegas. Nesse cenário, o papel do professor também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional. A atuação da instituição se dará no sentido de:

- a) Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais, de acordo com o que está prescrito nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012.
- b) Formar estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos N° 4.281/2002 N° 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido valorização e proteção/preservação ao meio ambiente.
- c) Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber.
- d) Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação.
- e) Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes.
- f) Fomento à criação e às ações de um Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Iniciação Científica de Educação em Direitos Humanos como um espaço de aprendizagem e de valorização humana.
- g) Estimular o comprometimento com o respeito ao pluralismo religioso e confessional e aberto ao diálogo com outras tradições religiosas e com os que não creem em Deus/deuses.
- h) Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local.

- i) Conscientizar a respeito das implicações éticas do seu exercício profissional e da sua responsabilidade social, decorrentes da globalização, das tecnologias, da Bioética e da implementação do desenvolvimento sustentável.
- j) Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos.
- k) Compartilhar os espaços da faculdade com a comunidade.
- l) Articulação constante entre teoria e prática.
- m) Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política de ensino da Faculdade foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de cursos, da Coordenação Acadêmica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Acadêmico, conforme consta no Regimento. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitam a construção de uma política de formação de profissionais críticos, reflexivos e autônomos.

A política da Faculdade, em relação à Educação Superior, é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos, considerando as necessidades da Região de abrangência, pela titulação e qualificação dos docentes, segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura, compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica, como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da informática no processo de formação educacional.

3.1.1 Política de Ensino na Graduação

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender

uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, normatizam a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), cujas propostas são construídas a partir das competências básicas e devem ser pautadas na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e a cidadania.

A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na FSB estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso; eles têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;

- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa, tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

3.1.2 Políticas de Extensão e Iniciação Científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade São Braz. Contudo, para fins didáticos de apresentação dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

3.1.2.1 Extensão

Insere-se, no programa de serviços à comunidade, a realização de cursos de atualização de profissionais, nas áreas de Educação e de Tecnologia Científica, de acordo com o perfil próprio dos cursos de extensão, a partir de: palestras, conferências, simpósios, jornadas, seminários, oficinas, proporcionados por meio de vídeoaulas ou videoconferência. Com isso, objetiva-se ampliar e aprofundar conhecimentos e a aplicabilidade dos acervos: material, ambiental, cultural e humano.

A extensão é um dos pilares da instituição, sendo entendida como um processo que articula o ensino e a iniciação científica enriquecendo o processo pedagógico, favorecendo a socialização e a prática do saber acadêmico. Ela é a forma como a Faculdade faz a difusão das “[...] conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996, art. 43).

A política de extensão tem como objetivos:

- Incentivo ao desenvolvimento e implantação de projetos, programas ou atividades voltadas para a educação ambiental, educação em direitos humanos e qualidade de vida da comunidade;
- Abertura dos espaços da faculdade a comunidade por meio de parcerias, convênios, com destaque para os espaços de laboratórios de aprendizagem;
- Realização de cursos, conferências, encontros sobre temáticas atuais com a participação dos egressos e da comunidade por meio de vídeoaulas, videoconferências, fóruns e grupos de estudos;
- Envolvimento dos estudantes nas atividades de extensão, priorizando o contato com a realidade social;
- Articulação entre as atividades de extensão, de ensino e iniciação científica;
- Valorização de programas multidisciplinares que envolvam docentes e estudantes;
- Participação em iniciativas de natureza cultural, artística e científica;
- Publicação de trabalhos no âmbito cultural ou científico e divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

3.1.2.2 Iniciação Científica

Voltada para a graduação e pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados empíricos, a FSB visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a FSB para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da revista científica *Sociedade e Cultura*. Com dois números já editados em formato impresso sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Uma nova equipe editorial foi designada e está trabalhando para o retorno das atividades editoriais. Desta vez, objetiva-se sua alocação na plataforma Open Journal Systems (OJS), permitindo sua publicação no formato eletrônico. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes e discentes de diversos cursos.

A prática de iniciação científica contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Acadêmico, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso

A FSB estabeleceu nesta área a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a FSB julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

Formar profissionais com sólidos conhecimentos teórico-práticos, atentos aos desdobramentos da contemporaneidade e alinhados a formação humanista para atuar na prevenção e enfrentamento das conflitualidades contemporâneas. Formar profissionais capazes de compreender e atuar no contexto econômico/social em uma conjuntura regional/nacional/internacional na área de segurança (ações preventivas, orientação e intervenção em situações de crise, toda a abrangente área da segurança comunitária, defesa civil, polícia técnico-científica e polícia investigativa, vistorias técnicas, perícias, elaboração e análise de laudos e pareceres técnicos).

Nesse sentido, o curso propõe o processo de ensino/aprendizagem voltado a aptidão em enfrentar e entender os desafios e às inovações na área. Compromisso com as responsabilidades pertinentes à profissão (a cultura da paz, a justiça, a ética, a cidadania, responsabilidade social na proteção a sociedade). Por meio de uma visão crítica, inovadora nossos alunos serão capacitados a atuar nas políticas de segurança, no planejamento e nas ações de prevenção da criminalidade e proteção da sociedade.

Sabemos que o exercício profissional exige visão crítica, identificação das características, necessidades e desafios da sociedade contemporânea. Formação frente aos dispositivos administrativos, penais e processuais penais referentes às ações de segurança pública; conhecimentos que possibilitem a compreensão das teorias e abordagens teóricas/práticas/tecnologias e estratégias relacionadas às áreas de atuação na complexidade de sua natureza: riscos e a incertezas.

Por fim, o curso objetiva a formação do profissional que atue em órgãos da segurança pública, nas esferas estadual, municipal ou federal, em institutos e centros de pesquisa, e em instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente, considerando as diversas possibilidades de atuação na área de segurança pública, a saber: segurança/ordem pública, segurança comunitária, defesa civil, polícia técnico-científica e polícia investigativa.

3.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Sabemos que há no mundo uma intensa demanda por aperfeiçoamentos nas chamadas democracias modernas. Nesse sentido o correto funcionamento das instituições e do aparato legal se faz rigorosamente necessário. Uma das partes mais importantes para a vida social é a segurança pública. Portanto buscar fundamentos técnicos, teóricos e empíricos, analisar polícias públicas de êxito e sucesso, comparar padrões de atuação de modelos de atuação na área é para além de interessante para pessoas e profissionais próximos a área, necessário para toda uma coletividade. O Brasil é um dos países mais violentos do mundo. Cerca de 60 mil homicídios são cometidos todo ano em nosso país. O Brasil também tem cerca de 800 mil presos e há uma sensação bastante visível de insegurança no imaginário social das grandes cidades brasileiras que concentram cerca de 80% da população de 210 milhões de habitantes. Nesse sentido todo esforço de aperfeiçoamento da área da segurança pública se justifica, ainda mais, em cenários onde a procura por aperfeiçoamentos e qualificação profissional são também exigências de um mundo do trabalho cada vez mais competitivo e aprofundado teórica e empiricamente. Por fim, busca-se uma formação de profissionais de segurança pública mais qualificada para a consequente prestação de melhores serviços à sociedade em geral.

3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Profissional com sólida formação humanística para atuar na prevenção e enfrentamento das conflitualidades contemporâneas. Desta perspectiva, o profissional estará gabaritado a contribuir com o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática conforme dispositivos constitucionais. Portanto, aptos a compreender as questões sociais, atuais do país, de modo a combater a violência e a criminalidade, por meio de conhecimentos técnicos e científicos.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública da FSB obedece ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e está organizado de modo a oferecer ao aluno, referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

O currículo, desenvolvido na perspectiva da educação continuada, é concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização dos currículos obedece aos princípios de

- a) flexibilização,
- b) interdisciplinaridade,
- c) ação-reflexão-ação e
- d) contextualização.

a) A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais.

A flexibilização do currículo se caracteriza tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade.

A flexibilização vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação, que assim se sucede neste curso: compartilham-se disciplinas com outros cursos de áreas afins. A flexibilização horizontal é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, essas atividades são importantes para a formação do aluno e constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular. Elas são planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado do Curso. O coordenador do curso cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros,

palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, dentre outras. Ainda que essas atividades não sejam obrigatórias por não fazerem parte da estrutura curricular do Curso, contribuem para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos.

b) A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, a imaginação e a capacidade de lidar com a incerteza e também com as mudanças tão frequentes no universo corporativo. A interdisciplinaridade não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

c) A ação-reflexão é um princípio norteador do processo ensino-aprendizagem, que se concretiza, dentre outras, através da realização das atividades. Sabe-se que existe um consenso de que o processo de aprendizagem do aluno não pode estar limitado à sala de aula, ao contrário do que acontecia, até bem recentemente. É fundamental alargar esse espaço, de forma a expor o aluno a diferentes experiências, em diferentes ambientes, implicando na construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho

discente. A concepção das atividades privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem.

d) A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

Busca-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, profissional, social e cultural dos alunos.

3.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

3.6.1 Matriz Curricular

SEGURANÇA PÚBLICA		
1º MODULO		Carga Horária
FUNDAMENTOS DE EAD	OBRIGATÓRIA	80
HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	OBRIGATÓRIA	40
GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	OBRIGATÓRIA	80
TOTAL: 03 Disciplinas		200

2º MODULO		Carga Horária
SISTEMA DE SEGURANÇA NO BRASIL	OBRIGATÓRIA	80
CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO	OBRIGATÓRIA	80
LIBRAS	OBRIGATÓRIA	40
TOTAL: 03 Disciplinas		200
3º MODULO		Carga Horária
LÍNGUA PORTUGUESA	OBRIGATÓRIA	40
DIREITO CONSTITUCIONAL	OBRIGATÓRIA	80
CRIMINOLOGIA	OBRIGATÓRIA	80
TOTAL: 03 Disciplinas		200
4º MODULO		Carga Horária
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO DE COMBATE AO CRIME	OBRIGATÓRIA	80
TEORIAS E MODELOS DE POLICIAMENTO	OBRIGATÓRIA	80
SISTEMA PENAL NO BRASIL	OBRIGATÓRIA	40
TOTAL: 03 Disciplinas		200
5º MODULO		Carga Horária
DIREITO PÚBLICO	OBRIGATÓRIA	40
GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA	OBRIGATÓRIA	80
SEGURANÇA PÚBLICA E DISCIPLINA ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	80
TOTAL: 03 Disciplinas		200
6º MODULO		Carga Horária
SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA	OBRIGATÓRIA	80
MECANISMOS NACIONAIS DE CONTROLE DA CRIMINALIDADE	OBRIGATÓRIA	80
SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL ESTADUAL E FEDERAL	OBRIGATÓRIA	40
TOTAL: 03 Disciplinas		200
7º MODULO		Carga Horária
PROJETO INTEGRADOR EM SEGURANÇA PÚBLICA	OBRIGATÓRIA	80
PROCESSO PENAL	OBRIGATÓRIA	80
SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE	OPTATIVA	40
ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E DO CRIME	OPTATIVA	40
TOTAL: 03 Disciplinas		200
8º MODULO		Carga Horária
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SEGURANÇA PÚBLICA	OBRIGATÓRIA	80
INQUÉRITO POLICIAL	OBRIGATÓRIA	40
HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS	OBRIGATÓRIA	40
ÉTICA	OPTATIVA	40
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	OPTATIVA	40

ELABORAÇÃO E EFICÁCIA DAS LEIS PENAIS NO BRASIL	OPTATIVA	40
TOTAL: 03 Disciplinas		200
TOTAL DE HORAS OBRIGATÓRIAS		1600

Ementário e bibliografia

1º MÓDULO

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação a Distância
EMENTA: Estuda a história da Ead no Brasil e no Mundo, suas tecnologias, seus fundamentos Legais no Brasil, e o perfil do aluno nesta modalidade de ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CORTELAZZO, I. Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson) LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education. (Pearson) ROSINI, A. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Minha Biblioteca)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, G.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) GUAREZI, R.; MATOS, M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2010. (Pearson) MUNHOZ, A. O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
EMENTA: Estuda aspectos educacionais, legais, sociais e políticos das histórias e culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHICARINO, T. (Org.). Educação nas relações étnico-raciais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson) MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson) MICHALISYN, M. S. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FREITAS, F. A Diversidade Cultural Como Prática na Educação. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson) MUNANGA, K. Negritude usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson) SANTOS, B. S.; MARTINS, B. S. (Org.). O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Pearson)

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
EMENTA: Visão estratégica da gestão de pessoas. A função estratégica da área de RH atrelada aos negócios e as funções e perfil do gestor contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGAMINI, C. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997. Biblioteca virtual (Minha Biblioteca)

KNAPIK, J. **Gestão de Pessoas e talentos**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

STADLER, A. PAMPOLINI, C. P. GARCIA. **Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. São Paulo: 4 ed. Manole, 2014. (Pearson)

ROMERO, Sonia Mara Thater. **Gestão de pessoas : conceitos e estratégias**. Curitiba: Intersaber, 2013. (Pearson)

JOHNSON, Mike. **Vencendo a guerra da caça aos talentos: como obter e conservar as pessoas talentosas de que você precisa**. São Paulo: Financial Times, Prentice Hall, 2004. (Pearson)

2º MÓDULO

DISCIPLINA: SISTEMA DE SEGURANÇA NO BRASIL

EMENTA Abordagem Histórica e Cultural das Instituições de Segurança Pública. Funções de Preservação do Estado Democrático de Direito. Estrutura Organizacional e Funcional. Atribuições das Instituições de Segurança Pública. Visão Sistêmica e Compartilhada. Estruturas Interligadas x Autonomia. Trabalho de Forma Cooperativa e Colaborativa. Legitimidade na Prática dos Atos frente às garantias fundamentais. Segurança Pública como Sistema Interorganizacional. Sistema Policial na Sociedade Brasileira. A Relação dos policiais com o Judiciário e o Ministério Público. Desafios do Sistema Prisional Brasileiro. Integração Policial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Claudio Frederico de. **A evolução da segurança pública municipal no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2017 (Pearson)

SALINEIRO, André. **Políticas públicas em segurança pública e defesa social**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

SOUZA, César Alberto. **Segurança pública: histórico, realidade e desafio**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Renato Sérgio de. **Segurança pública e violência: o estado está cumprindo o seu papel?** . São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

SPANIOL, Marlene Inês. **Políticas municipais de prevenção à violência no Brasil: desafios e experiências no campo da segurança pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Pearson)

ROLIM, Marcos. **A Síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Zarah. (Minha Biblioteca)

DISCIPLINA: CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA DO ESTADO

EMENTA Objeto e métodos da Ciência Política. Conceitos fundamentais: poder, influência, dominação e decisão. O processo de governo: Elites, Estado e Sistema Político. As dimensões básicas do funcionamento dos sistemas políticos: cultura política, instituições, representação e comportamento político. Os Sistemas Políticos de uma perspectiva comparada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITE, Fernando. **Ciência política: da antiguidade aos dias de hoje**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

Mallmann, Loivo José. **Estado e políticas sociais no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

PERISSONOTTO, Renato Monseff. **As elites políticas: questões de teoria e método**. 1. ed. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dias, Reinaldo. **Ciência Política**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2013. (Minha Biblioteca)

FRIEDE, Reis. **Curso de ciência política e teoria geral do Estado**: teoria constitucional e relações internacionais. 5. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2013. (Pearson)
MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. São Paulo, Penguin Classics Companhia da Letras, 2010. (Pearson)

DISCIPLINA: LIBRAS

EMENTA: Diferença, inclusão e identidade na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNADES, S. **Educação de Surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)
FERNADES, S. **Fundamentos para a educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)
PEREIRA, M. et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Editora Digital, 2011. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. (Minha Biblioteca)
LUCHESE, M. R. C. **Educação de Pessoas Surdas, Experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Pearson)
VALENTINI, C. B. **Inclusão no Ensino Superior**: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (Pearson)

3º MÓDULO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA Língua, fala, escrita, norma culta e variação. Tópicos gramaticais relevantes. O português retórico ou funcional da norma culta. Leitura e produção escrita. Estratégias de leitura: informar-se e formar-se. Compreensão e interpretação de textos. Coesão e coerência. Estrutura do parágrafo. Gramática no texto. Temas e problemas no estilo da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Pearson)
GOMES, M. L.de C. **Metodologia do ensino da língua portuguesa**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo, Editora Contexto, 2011. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino da língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)
FERRO, J. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)
PAVIANI, N. M. S. **Linguagem e suas implicações pedagógicas**. Caxias do Sul: Educs, 2011. (Pearson)
TIEPOLO, E.V. **Falar e escrever na escola**: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)

DISCIPLINA: DIREITO CONSTITUCIONAL

EMENTA: Introdução. Evolução Constitucional do Brasil. Teoria da Constituição. Teoria dos Direitos Fundamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTRA, Luciano. **Direito constitucional essencial**. 3. ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017. (Minha Biblioteca)
PINHO, Rodrigo César Rebello. **Direito constitucional**: teoria geral da constituição e direitos fundamentais 16. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018. (Minha Biblioteca)
PADILHA, Rodrigo. **Direito constitucional**. 5. ed., rev., atual. e ampl.– Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2018. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUTTERLEIB, Lúgia Lindecker. **Fundamentos do direito constitucional** . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)
HESSE, Konrad. **Temas fundamentais do direito constitucional**. São Paulo: Saraiva, 2009. (Minha Biblioteca)
MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 35. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)

DISCIPLINA: CRIMINOLOGIA

EMENTA: Direito Penal e Política Criminal. Teorias penais e teorias criminológicas. Criminologia etiológica individual. Criminologia etiológica sócio-estrutural. Criminologia crítica individual. Criminologia crítica sócio-estrutural. Criminalidade e criminalização. Mecanismos institucionais de criminalização: Lei penal, Justiça Criminal e Prisão. Sistema penal e desigualdade social. Política criminal alternativa. Temas especiais de Criminologia: a) White-collar crime. b) Cifra negra da criminalidade. c) Adolescente infrator. d) Crime organizado. e) Polícia e Segurança pública. f) Mídia e criminalidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACILA, Carlos Roberto. **Introdução ao direito penal e à criminologia**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)
PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual esquemático de criminologia**. 9. ed. São Paulo : Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca)
Sá, Alvino Augusto de. **Criminologia clínica e execução penal**: proposta de um modelo de terceira geração. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PRADO, Luiz Regis. **Criminologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (Minha Biblioteca)
MENDES, Soraia da Rosa. **Criminologia feminista** : novos paradigmas. São Paulo : Saraiva, 2014. (Minha Biblioteca)
BACILA, Carlos Roberto. **Criminologia e estigmas**: um estudo sobre os preconceitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (Minha Biblioteca)

4º MÓDULO

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO DE COMBATE AO CRIME

EMENTA Ambientes computacionais e Tecnologia da Informação. Sistema de Informação. Hardware e Software. Banco de Dados. Redes de Computadores e Internet. Segurança. Utilização de Ferramentas (software e hardware) em Segurança. Criar perfis de usuário; Utilização do Correio Eletrônico; instalar e /ou remover elementos de hardware e software; administrar discos; Opção de início de sessão; partilhar informações através de uso do Porta Arquivos; conexão entre computadores; Uso de Antivírus no microcomputador; Gerenciamento de impressoras. Conceitos de rede – componentes de conectividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KARPINSKI, Marcelo Trevisan. **Arquitetura contra o crime**: prevenção, segurança e sustentabilidade. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)
MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Fundamentos da tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Pearson)
SPANHOL, José Fernando (org.); et. Al. **Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública**. São Paulo: Blucher, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELMIRO, João (org.). **Sistema de informação**. São Paulo: Pearson, 2012. (Pearson)
KUROSE, James F. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2013. (Pearson)
AGIBERT, Claudionor. **Segurança executiva e de autoridades**. Curitiba: InterSaber, 2017.

DISCIPLINA: TEORIAS E MODELOS DE POLICIAMENTO

EMENTA Evolução histórica da polícia. Evolução dos Modelos de Policiamento. Ideologias de polícia: modelo anglo-saxônico, modelo latino e modelo oriental de polícia. Paradigma de polícia para um estado democrático de direito. Conexão entre computadores; Uso de Antivírus no microcomputador; Gerenciamento de impressoras. Conceitos de rede – componentes de conectividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Renato Sérgio de (Org.) et. al. **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)
HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e mobilização social na prática de polícia comunitária**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Pearson)
SOUSA, César Alberto. **Polícia comunitária e gestão integrada**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROLIM, Marcos. **A Síndrome da rainha vermelha: policiamento e segurança pública no século XXI**. Zarah. (Minha Biblioteca)
SOUSA, Marllon. **Crime organizado e infiltração policial: parâmetros para a validação da prova colhida no combate às organizações criminosas**. São Paulo: Atlas, 2015. (Minha Biblioteca)
GARCIA, Flávio Cardinelle. **Inquérito policial: uma visão panorâmica**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

DISCIPLINA: SISTEMA PENAL NO BRASIL

EMENTA História do sistema penal brasileiro. Formação da norma e bens jurídicos constitucionais, aplicação e interpretação da norma penal. Instituições do sistema penal (polícia, Ministério Público, Judiciário). Teorias sobre a aplicação da pena e seus resultados: teoria absoluta (retribucionista); teoria relativa (utilitarista) e teoria mista. Persecução penal e dignidade da pessoa humana: limites da atividade persecutória. Preservação dos direitos na investigação criminal, processo e cumprimento da pena. Investigação criminal e participação das partes. Sistemas de cumpribilidade penal: Sistema da Filadélfia, Sistema de Auburn e Sistema Inglês ou progressivo. Segurança pública, eficiência e controle jurisdicional. Diminuição dos efeitos da exclusão social pelo envolvimento em prática criminosa. Justiça restaurativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Alexis Couto de. **Processo Penal Brasileiro**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)
LOPES JR., Aury. **Fundamentos do processo penal: introdução crítica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca)
PRADO, Luiz Regis. **Tratado de Direito Penal: parte especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AVENA, Norberto. **Execução penal**. 5. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2018. (Minha Biblioteca)
BRITO, Alexis Couto de. **Execução penal**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. (Minha Biblioteca)
MURARO, Mariel. **Sistema penitenciário e execução penal**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

5º MÓDULO**DISCIPLINA: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES INTEGRADAS DE SEGURANÇA PÚBLICA**

EMENTA A gestão democrática das políticas sociais. O poder local e descentralização político-administrativa. Fragilidade na Busca da Solução Policial Isolada dos cenários de Risco e o Desafio da Gestão Integrada. Articulando Parcerias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Ney Luiz Texeira de. **Serviço Social, trabalho e públicas**. São Paulo:
MENDES, Gilmar. **Políticas públicas no Brasil: uma abordagem institucional**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca)
SASECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. Saraiva, 2011. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Reinaldo. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.
SALINEIRO, André. **Política públicas em segurança pública e defesa social**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)
QUEIROZ, Rossevelt Brasil. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

DISCIPLINA: SEGURANÇA PÚBLICA E DISCIPLINA ESCOLAR

EMENTA A educação como expressão material da segurança: linhas formadoras do espírito do educando. Construção social do conceito de violência na escola. Influência das teorias pedagógicas na formação do cidadão: tradicional, escola-novista e histórico crítica. O uso seguro dos espaços escolares: discriminação e o problema das minorias. O uso da escola como instrumento de organização do espírito discente. A comunidade e a escola: hábitos dos estudantes e organização segura do ambiente escolar. O Estatuto da Criança e do Adolescente: sua aplicabilidade no âmbito escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Fernandes. **LDB esquematizada: comentada e atualizada**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. (Pearson)
PARRAT-DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)
PAULA, Déborah Helenise Lemes de. **Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Renato Sérgio de. **Segurança pública e violência: o estado está cumprindo o seu papel?** . São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)
SPANIOL, Marlene Inês. **Políticas municipais de prevenção à violência no Brasil: desafios e experiências no campo da segurança pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Pearson)
MELO, Alessandro de. **Relações entre escola e comunidade**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

DISCIPLINA: DIREITO PÚBLICO

EMENTA O direito: origens, conceitos e definições. Direito público. Noções. Leis. Constituição. Administração pública. Nacionalidade e cidadania. Direitos e garantias individuais. Direito privado. A codificação civil. Sujeitos de direito. Pessoas: naturais e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Domicílio e residência. Bens. Noção geral de obrigações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOWER, Nelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca)
ALMEIDA, João Batista de. **Manual de direito do consumidor**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo : Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca)
REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27.ed. São Paulo Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAGÃO, Alexandre Santos de. [et. al.]. **Direito público**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015 (Pearson)
MADEIRA, José Maria Pinheiro. **Administração pública**. 14. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017. (Pearson)
REALE, Miguel. **Questões de direito público**. São Paulo: Saraiva, 1997. (Minha Biblioteca)

6º MÓDULO

DISCIPLINA: SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL ESTADUAL E FEDERAL

EMENTA O Curso apresenta, contrasta e problematiza as teorias sociais sobre a criminalidade. Expõe os métodos de pesquisa sobre o delito. Analisa a formação da categoria de crime no contexto da modernidade e da emergência do sistema de justiça penal. Focaliza a importância da tradição iluminista e do movimento positivista para a constituição da criminologia dentro dos entes federados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORECKI, André Cristiano. **Resolução pacífica de conflitos: alternativas para a segurança pública**. Curitiba: InterSaber, 2017. (Pearson)

LIMA, Renato Sérgio de. **Segurança pública e violência: o estado está cumprindo o seu papel?**. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

SANCTIS, Fausto Martin. **De Responsabilidade penal das corporações e criminalidade moderna**. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2009. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. **Manual esquemático de criminologia**. 9. ed. São Paulo : Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca)

Sá, Alvino Augusto de. **Criminologia clínica e execução penal: proposta de um modelo de terceira geração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca)

SPANIOL, Marlene Inês. **Políticas municipais de prevenção à violência no Brasil: desafios e experiências no campo da segurança pública**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. (Pearson)

DISCIPLINA: MECANISMOS NACIONAIS DE CONTROLE DE CRIMINALIDADE.

EMENTA A situação atual na sociedade brasileira na segurança pública e os mecanismos de combate à criminalidade O Estado e a sociedade civil no combate à violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETTA, Eliane Dalla. [et al.]. **Psicologia e criminologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Minha Biblioteca)

DEMERCIAN, Pedro Henrique. **Teoria e prática dos juizados especiais criminais**. Rio de Janeiro : Forense, 2008. (Minha Biblioteca)

KARPINSKI, Marcelo Trevisan. **Arquitetura contra o crime: prevenção, segurança e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaber, 2016. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Salo de. **Antimanual de criminologia**. 6. ed. rev. e ampl. – São Paulo : Saraiva, 2015. (Minha Biblioteca)

GONZAGA, Christiano. **Manual de criminologia**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Minha Biblioteca)

SANTOS, Marisa Ferreira dos. **Juizados especiais cíveis e criminais: estaduais e federais**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.(Minha Biblioteca)

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA

EMENTA

As condições intelectuais e sociais da emergência do pensamento sociológico. O surgimento da reflexão sobre os fenômenos sociais em meados do século XIX. Precursores das análises sobre a Europa Moderna e Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIM, Walter. **Estética e sociologia da arte**. 2017. (Pearson)

BOUDON, R. **A Sociologia Como Ciência**. Editora Vozes. 2016 (Pearson)

SELLI, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber**. Vozes. 7º Edição. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)

SOARES, Ricardo Maurício Freire. **Sociologia e antropologia do direito**. São Paulo: Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca)
SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2016. (Minha Biblioteca)

7º MÓDULO

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR EM SEGURANÇA PÚBLICA

EMENTA Os saberes, o conhecimento e a epistemologia. O método científico e as ciências da natureza do homem. As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a sua episteme. Os métodos de abordagem e de procedimentos: os enfoques e as técnicas de pesquisa científica. A elaboração do Projeto de Pesquisa e a produção de Relatórios, Dissertações e Teses. Compreensão, análise e reflexão metodológica nas Ciências Sociais Aplicadas. A construção do discurso científico em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos: temáticas e problemas de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABNT-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. Rio de Janeiro: ABNT. AGUILLAR, Fernando Herren. Metodologia da Ciência do Direito. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Ed. Globo, 1974
BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo**. São Paulo: Saraiva, 2009
PIOVESAN, F. **Temas de direitos humanos**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Minha Biblioteca)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, F. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca)
PINSKY, J. (Org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2004. (Pearson)
PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

DISCIPLINA: PROCESSO PENAL

EMENTA Introdução. História do processo penal. Princípios constitucionais do processo penal. Fontes do processo penal. Interpretação da lei processual penal. A lei processual no tempo e no espaço. A lei processual em relação às pessoas. Sistemas processuais. Da fase de investigação e do inquérito policial. Sujeitos Processuais. Ação penal. Jurisdição e competência. Atos Processuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Alexis Couto de. **Processo Penal Brasileiro**. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. (Minha Biblioteca)
LOPES JR., Aury. **Fundamentos do processo penal: introdução crítica**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Minha Biblioteca)
PRADO, Luiz Regis. **Tratado de Direito Penal: parte especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019. (Minha Biblioteca)
LOPES JÚNIOR, Aury. **Direito Processual Penal**, Saraiva, 201

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Código de processo penal e Constituição Federal, Ed. Saraiva, 2015.
SILVÉRIO JÚNIOR, João Porto. **Processo Penal Fraternal: O dever de fundamentar o provimento acusatório pelo Ministério Público no sistema processual penal brasileiro**, Ed. Juruá, 2014.
DE MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. **Punição, encarceramento e construção de identidade profissional entre agentes penitenciários**. IBCCRIM, 2005.

DISCIPLINA: SOCIEDADE E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Estuda temáticas ligadas à sociedade e à sustentabilidade e às inter-relações entre esses dois elementos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)

<p>FREITAS, M. A sustentabilidade como paradigma: cultura, ciência e cidadania. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)</p> <p>OLIVEIRA, M. (Org.). Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade. Caxias do Sul: Educs, 2017. (Pearson)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)</p> <p>RADOMSKY, G.; PEÑAFIEL, A. Desenvolvimento e sustentabilidade. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. (Pearson)</p> <p>SAUER, C. E.; PINTO, R. C. Sociedade, natureza e espaço geográfico. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. (Pearson)</p> <p>SCHAPER, V.; OLIVEIRA, W. Plantar, comer e rezar: a produção de alimentação e a formação de hábitos alimentares – em busca de uma abordagem ético-religiosa. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Plantar-comer-rezar.pdf.</p>

<p>DISCIPLINA: ESTUDOS DA VIOLÊNCIA E DO CRIME</p>
<p>EMENTA Analisa a formação da categoria de crime no contexto da modernidade e da emergência do sistema de justiça penal. Focaliza a importância da tradição iluminista e do movimento positivista para a constituição da criminologia. Aborda as contribuições de Durkheim e do marxismo acerca do delito. Discute as abordagens da transmissão cultural e da vida urbana da Escola de Chicago, as teorias da desorganização social e da associação diferencial. Destaca o significado da formulação de Merton sobre a anomia para o entendimento da etiologia do delito e sua influência sobre as teorias da subcultura e da oportunidade. Examina a ruptura proposta pela teoria interacionista da rotulação de Lemert e Becker e seus impactos na formação da criminologia</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Beccaria, C. Dos delitos e das penas. São Paulo: Martins Pena. p. 43-44, 48-50, 51-52, 52-55, 65, 83-85. 1991.</p> <p>Lombroso, C. 'Prefácio do autor à 5a ed. italiana e à 2a ed. francesa'. In: _____. O homem delinqüente. p.21-45. Porto Alegre: Ricardo Lenz Editor. 2001.</p> <p>Durkheim, E. 'Regras relativas à distinção entre normal e patológico'. In: _____. As regras do método sociológico. p. 49-76. São Paulo: Martins Fontes. 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DE MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. Punição, encarceramento e construção de identidade profissional entre agentes penitenciários. IBCCRIM, 2005.</p>

8º MÓDULO

<p>DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E SEGURANÇA PÚBLICA</p>
<p>EMENTA Conceitos básicos de planejamento estratégico. Definição dos valores, missão e fatores críticos de sucesso. Análise do ambiente externo e interno. Importância do Planejamento estratégico na gestão.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SALINEIRO, André. Políticas Públicas em segurança e defesa social. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Pearson)</p> <p>LIMA, Renato Sérgio de; PAULA, Liana. Segurança pública e violência: o Estado está cumprindo seu papel?. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)</p> <p>SPANHOL, Fernando José; LUNARDI, Giovani Mendonça; SOUZA, Márcio Vieira de Souza. Tecnologias da informação e comunicação na segurança e direitos humanos. São Paulo: Blucher, 2016.(Pearson)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEM, Leonardo Schmitt de; PEROVANO, Dalton, MACHADO, Reinaldo Anderson. Segurança Pública e Trânsito. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Pearson)</p> <p>BRASILIANO, Antonio Celso Ribeiro; OLIVEIRA, Roberto Blanco de. Planejamento Tático e Técnico em Segurança Empresarial. São Paulo: Sicurezza, 2003.</p> <p>_____. Manual de Planejamento. Gestão de Riscos Corporativos. .São Paulo: Sicurezza 2003.</p>

DISCIPLINA: INQUÉRITO POLICIAL
EMENTA Inquérito Policial e Polícia Científica. Origem e História do Inquérito Policial. A Inserção do Inquérito no Direito Brasileiro. Natureza e Atos. Principais Diligências Policiais que Transitam no Inquérito. Críticas Estruturais, Sistemáticas e dos Direitos Humanos. A Lei 9.099/95. Polícia Científica: Realidade Mundial e Nacional. A Medicina Legal e a Criminalística. Casos que são Modelos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCIA, Flávio Cardinelle. Inquérito policial: uma visão panorâmica. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson) BEZÉ, Patrícia Mothé Glioche (org); Direito Penal. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015. (Pearson) COSTA, Romano. Inteligência Policial Judiciária: os limites doutrinários e legais na assessoria à repressão ao crime organizado. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACILA, Carlos Roberto. Estigmas: Um Estudo Sobre os Preconceitos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008. RANGEL, Paulo. Comentários Penais e Processuais Penais à Lei de Drogas. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS
EMENTA: Estuda história dos direitos humanos, com ênfase em sua relação com a educação, as políticas públicas e a legislação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMPARATO, F. A afirmação histórica dos direitos humanos . São Paulo: Saraiva, 2017. (Minha Biblioteca) FACHIN, M. (Org.). Guia de proteção dos direitos humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional . Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson) PIOVESAN, F. Temas de direitos humanos . São Paulo: Saraiva Educação, 2018. (Minha Biblioteca)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MONDAINI, M. Direitos humanos no Brasil . São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson) FERREIRA FILHO, M. Direitos humanos fundamentais . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1999. (Minha Biblioteca) JUBILUT, L. L.; REI, F. C. F.; GARCEZ, G. S. (Ed.). Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais . Barueri, SP: Manole, 2017. (Pearson)

DISCIPLINA: ÉTICA
EMENTA: Apresenta os principais conceitos e desenvolvimentos do campo da ética desde a perspectiva da filosofia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra . Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson) BRAGA JR., A.; MONTEIRO, I. Fundamentos da ética . Curitiba: Editora InterSaber, 2016. (Pearson) POLESI, R. Ética antiga e medieval . Curitiba: Editora InterSaber, 2014. (Pearson)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALLO, S. (Coord.). Ética e cidadania . Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson) HOOFT, S. Ética da virtude . Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson) PATRUS, R. Ética e felicidade: a aceitação da verdade como caminho para encontrar o sentido da vida . Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E EFICÁCIA DAS LEIS PENAIS NO BRASIL
EMENTA Estudo do sistema legislativo pátrio para criação de leis penais: sistema de votação nas casas legislativas. Noção de Projeto de Lei e Medida Provisória: mecanismos de influência na legislação penal. Lei Penal no Tempo e sua eficácia no Brasil. Influência dos tratados internacionais: o TPI no Brasil. Direito Penal e Tráfico Ilícito de Entorpecentes: novas técnicas e competência policial.

Lavagem de Capitais e as formas de combate ao crime de “colarinho branco”. Estudo do crime de Contrabando/descaminho. Nova Lei das Medidas Cautelares e as mudanças na atividade policial cotidiana: prisão em flagrante, prisão preventiva e fiança

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Gisele Mendes. Direito Penal I. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (Pearson)
BRASIL. Código de processo penal e Constituição Federal, Ed. Saraiva, 2015.
SILVÉRIO JÚNIOR, João Porto. Processo Penal Fraternal: O dever de fundamentar o provimento acusatório pelo Ministério Público no sistema processual penal brasileiro, Ed. Juruá, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALTAZAR JUNIOR, José Paulo. Crimes federais. 4. ed., Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2009.
CALLEGARI, Andre Luis. Crime organizado: tipicidade, política criminal, investigação e processo. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.
CERVINI, Raul; GOMES, Luiz Flávio. Crime Organizado. 2. ed., São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA O Homem e o meio ambiente. A questão da percepção e os paradigmas que determinam os olhares. Os problemas ambientais globais, regionais e locais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)
FREITAS, M. **A sustentabilidade como paradigma**: cultura, ciência e cidadania. Petrópolis: Vozes, 2016. (Pearson)
OLIVEIRA, M. (Org.). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul: Educs, 2017. (Pearson)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)
RADOMSKY, G.; PEÑAFIEL, A. **Desenvolvimento e sustentabilidade**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2013. (Pearson)
SAUER, C. E.; PINTO, R. C. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. (Pearson)
SCHAPER, V.; OLIVEIRA, W. **Plantar, comer e rezar**: a produção de alimentação e a formação de hábitos alimentares – em busca de uma abordagem ético-religiosa. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015. Disponível em: <http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros-digitais/Plantar-comer-rezar.pdf>.

3.7 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O curso Tecnólogo em Segurança Pública ofertado na modalidade a distância procurará atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementado pelo MEC.





A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes

efetiva interação e interatividade no processo ensino-aprendizagem. A perspectiva de democratização do conhecimento latente na EaD estimula as pessoas a buscarem outras possibilidades de formação.

A diversidade de perfil de estudantes exige atenção na distribuição de tempos e espaços de estudos de cada um deles. Por isso, na proposta pedagógica do curso Tecnólogo em Segurança Pública da FSB tais aspectos serão considerados e a organização das atividades disciplinares será realizada em módulos.

Em um módulo letivo, que tem a duração de três meses (12 semanas), o estudante cursa 3 disciplinas, individualmente, organizadas em rotas de aprendizagem. A rota de aprendizagem apresenta-se como um plano de ensino da disciplina, visando explicitar o caminho pretendido pelo processo educativo, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem é planejado e não acidental. Aqui, a comunicação que acontece por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), representa um elo entre o conteúdo a ser apreendido, o aprendizado do estudante, o professor-tutor e o professor conteudista.

Na figura a seguir, há uma melhor visualização dessas rotas de aprendizagem.

Rota de aprendizagem – Fundamentos da Educação a Distância	
	<p>1) Temática de Aprendizagem</p> <p>Educação à distância: aspectos histórico-filosóficos. Tecnologias e as alterações no espaço e tempo de ensinar e aprender. A nova lógica do ensino na sociedade da informação. Novas Tecnologias e Tecnologias de Informação e Comunicação. Fundamentos legais da educação a distância no Brasil e no mundo.</p>
	<p>2) Contextualização</p> <p>Estabelecer um processo de reflexão e análise crítica dos fundamentos da Educação a Distância, reconhecendo a EaD como uma possibilidade de inclusão e de reestruturação na organização pedagógica do sistema escolar global e local.</p>
	<p>3) Materiais e Downloads</p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização da mesma, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes for necessário.</p> <p>Baixem o PDF das aulas e assistam às videoaulas da disciplina.</p>
	<p>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares</p> <p>A Educação à Distância no Brasil segue instruções e deliberações normativas vinculadas ao Ministério da Educação.</p> <p>Para saber mais sobre as leis e consultá-las acesse: http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia</p> <p>Assumidamente neoliberais tais leis procuram estabelecer formação ao cidadão mesmo que esteja afastado dos grandes centros urbanos. Para saber mais sobre as pesquisas relacionadas a visão de que a Educação à Distância pode e deve contribuir com as demandas de formação profissional e tecnológica, leia:</p>

MODELO DE ROTA DE APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino e aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante-estudante, estudante-professor tutor, professor tutor-professor conteudista e, nesse sentido, atividades a distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades on-line, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE) destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas on-line relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e as presenciais individuais e coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, correio eletrônico, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma ou CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da FSB;

- na sua função educativa os docentes e professores tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio técnico de professores tutores *on-line*, sendo esses profissionais titulados, habilitados e treinados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações e atividades práticas conforme cronograma.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

3.7.1 Sistemas de Comunicação

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a FSB oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual.

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares, os quais terão as funções de representar a turma, manter um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação geral e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho dos professores-tutores. A comunicação entre esses atores da EaD é mantida pelo ambiente virtual, correio eletrônico institucional, contato telefônico e reuniões presenciais.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo tirar dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne presencialmente o professor-tutor e os professores conteudistas para pensarem de maneira interdisciplinar as atividades de sensibilização e produção em equipe. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que conheçam a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

3.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O curso de Segurança Pública amparado pela Resolução CNE/CP N°3 de 18 de dezembro de 2002 optou por não incluir estágio supervisionado em sua estrutura curricular.

3.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança Pública da FSB amparado pela Resolução CNE/CP Nº 3 de 18 de dezembro de 2002, a coordenação juntamente com o NDE do curso optou por não incluir atividades complementares na proposta curricular do curso.

3.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Amparado pela Resolução CNE/CP Nº3 de 18 de dezembro de 2002, o NDE do curso optou por não incluir o TCC na proposta curricular do curso. Entretanto, os alunos desenvolverão atividades em que serão orientados a cumprir as normas ABNT, onde deverão apresentar trabalhos de integração dos conteúdos das disciplinas de sua formação, entre outros.

3.11 APOIO AO DISCENTE

O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) tem como objetivo atender os estudantes, desenvolvendo competências e habilidades daqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais especiais, entre outros, por meio de ações específicas, bem como prestar serviço à comunidade acadêmica na busca de soluções de problemas presentes nas relações concernentes ao processo de ensino e aprendizagem. Busca também garantir a permanência, integração e participação do acadêmico na Instituição, realizando intervenções nas relações interpessoais.

Desta forma, o NAD tem como objetivo desenvolver um trabalho que ofereça Apoio Pedagógico e Psicopedagógico ao estudante de modo geral e para aqueles que apresentam qualquer tipo de necessidade pedagógica/educacional/emocional diferenciada.

Atendendo ao disposto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, e a Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) Lei nº 12.764 de 27/12/2012, a qual dispõe que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais, o NAD da Faculdade São Braz prevê o

atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Portanto, o NAD com atenção ao educando com deficiência tem por finalidade apoiar os estudantes da FSB que se enquadram nessa categoria, no desenvolvimento de seu curso de graduação, buscando a democratização da sua permanência, integração e participação efetiva.

Com esta iniciativa, a FSB pretende avançar na adoção de procedimentos e atitudes facilitadoras para a inserção de todos os estudantes nas discussões educacionais e pedagógicas de qualquer natureza, com vistas à permanência confortável e produtiva destes, rumo à conquista da qualificação e certificação no ensino superior.

O NAD toma por base importantes vertentes sedimentadas na preocupação do atendimento ao discente em sua individualidade e complexidade, a partir de sua compreensão como ser único e de múltiplas dimensões, evidenciadas na sua totalidade envolvendo: corpo e espírito, inteligência e intuição, sensibilidade, sentido estético e ético, bem como no entendimento deste mesmo discente enquanto ser aprendiz pertencente à comunidade acadêmica.

A participação dos discentes nos programas realizados pelo NAD pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que os mesmos provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente do atual, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

Os programas realizados pelo NAD expressam o compromisso com a educação de cada discente, elevando ao máximo seu potencial de maneira apropriada. As ações implicam em oferecer serviços de apoio pedagógico e psicopedagógico que permitam que o estudante tenha acesso a todos os aspectos positivos que a sala de aula pode oferecer. Assim sendo, para que a FSB tenha a possibilidade de conquistar de forma bem-sucedida estes marcos considerados ousados, torna-se fundamental o envolvimento de toda a

comunidade escolar, de forma a responder às capacidades, potencialidades e necessidades específicas de cada estudante.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para a melhor qualificação dos professores e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a FSB possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mercado de trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAD pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

Metas do NAD - Apoio Psicopedagógico

No Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar uma adequada formação acadêmica e profissional, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico. Desta forma a FSB oferece, por meio do NAD, apoio ao discente que demonstrar necessidade deste atendimento.

O NAD desenvolver-se-á por meio das seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da FSB, a respeito dos atendimentos psicopedagógicos e do NAD;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua

formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;

- Elaboração da proposta de atenção individual e/ou coletiva de estudantes convocados a frequentar o NAD (tópico exclusivo da modalidade presencial);
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAD, reestruturando-o quando necessário;
- Prestar acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes dos cursos presenciais serão atendidos na Instituição por profissionais que compõe o NAD. Enquanto que aqueles da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAD qual a necessidade do estudante; depois disso o NAD orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Ações a serem desenvolvidas

- Investigação junto aos docentes da Instituição, com intuito de relacionar os estudantes com dificuldades acadêmicas e interpessoais, incluindo estudantes com necessidades educacionais especiais que interfiram na aprendizagem, encaminhando-os ao atendimento psicopedagógico;
- Orientação aos polos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Convite ao estudante identificado e indicado pelo docente para participar dos atendimentos, no caso dos cursos presenciais, e orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, no caso dos cursos na modalidade a distância;
- Entrevista acolhedora e explicativa ao estudante, referente a proposta de Apoio Psicopedagógico;

- Diálogo de “aproximação” entre o Psicopedagogo e o estudante, com a intenção de estabelecer vínculo de confiança – relação empática;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Constada a necessidade de participação do estudante nos programas do NAD e em caso de recusa a carta convite, a FSB encaminhará uma convocatória;
- 1ª Convocatória = Refere-se ao documento explicativo da necessidade de comparecimento do estudante ao Atendimento Psicopedagógico;
- 2ª Convocatória = Refere-se a convocatória presencial, onde o Psicopedagogo irá fazer o contato com o estudante. O objetivo desta convocatória é realizar o convite pessoalmente ao estudante, para que usufrua do Programa de Apoio Psicopedagógico, ofertado pela FSB.

Obs.: O estudante deverá assinar a ata da 2ª Convocatória manifestando seu aceite ou recusa.

Metas Apoio Pedagógico

Desenvolvimento, em conjunto com os docentes, de ações que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos viabilizando a melhor integração ao meio acadêmico, como também, promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo, de forma mais efetiva, a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Ações a serem desenvolvidas

- Elaborar projetos que ofereçam acolhimento aos novos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, docentes e funcionários;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;

- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a integração e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela FSB;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão;
- Oferecer programa de “Nivelamento da Língua Portuguesa”, no primeiro módulo dos cursos na modalidade a distância, a fim de suprir possíveis deficiências linguísticas que os estudantes trazem da sua vida escolar, uma vez que, de acordo com o Instituto Paulo Montenegro (2018), em pesquisa sobre o índice de analfabetismo funcional (INAF), 38% dos alunos de nível superior não dominam a leitura e a escrita.
- Oferecer oficinas de Produção de Textos, matemática básica e oficina de Libras.

Meta do NAD em apoio à pessoa com deficiência

O NAD desenvolverá o Programa Institucional de Apoio aos Discentes Portadores de Deficiência, na busca de encontrar soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições da permanência do estudante na faculdade, por meio de diferentes programas temáticos.

Como ações a serem desenvolvidas, destacam-se:

- Incluir os estudantes com necessidades educacionais especiais advindas de deficiências intelectuais, físicas, visuais e auditivas, bem como do transtorno do espectro autista, por meio de ações específicas;
- Oferecer serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por meio de profissional especializado para acompanhar os estudantes com surdez, sempre que necessário;
- Oferecer acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida para que estes tenham a oportunidade de participar de todas as atividades promovidas pela FSB, mesmo aquelas que necessitam do uso de produtos, serviços e informações diferenciadas;
- Apoiar o estudante com deficiência visual em sua aprendizagem no uso de recursos didáticos e tecnológicos diferenciados, equipamentos, jogos pedagógicos, Sistema Braille e técnicas de Orientação e Mobilidade (OM), entendendo estes procedimentos como estratégicos para a inclusão educacional e social.

O NAD desenvolverá atividades junto aos docentes e discentes, para, além dos objetivos já elencados, fomentar e apoiar projetos de ensino e extensão.

Com essas ações, os programas desenvolvidos por meio do NAD buscam contribuir com o desenvolvimento de uma nova cultura de comunidade acadêmica e facilitar a inserção do estudante a este ambiente de forma mais qualificada e prazerosa, envolvendo-o em todas as suas dimensões.

3.12 GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

3.12.1 Avaliação Institucional

A FSB tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

- a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.
- b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A FSB considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela FSB. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

3.12.3 Avaliação do Projeto de Curso

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na FSB tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;

- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a FSB deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;

- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidados anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- ✓ Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- ✓ Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- ✓ Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- ✓ Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;

- ✓ Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- ✓ Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- ✓ Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;
- ✓ Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- ✓ Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- ✓ Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

3.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido a utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da

tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade educacional, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo, na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade de EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneça detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessária para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação dos cursos. Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional nessa modalidade, pois é o contato mais próximo do estudante dessa modalidade educacional, sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se o conhecimento sobre os fundamentos e metodologia da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do Curso, há uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela FSB não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via ambiente virtual de aprendizagem, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento.

3.15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA FSB

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas

são utilizadas das mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para obter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, surgem as modalidades de Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermediários do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores e tutores quanto com demais colegas de turma, suprindo, assim, as barreiras de distância entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

As TICs da FSB são utilizadas como ferramentas importantes para o processo de ensino-aprendizagem, aproximando estudantes, docentes, professores-tutores e os demais profissionais que fazem a mediação pedagógica, possibilitando uma formação de qualidade.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de aquisição do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a FSB se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma com que a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

3.16 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A FSB utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem: CURSOR-MOODLE. O sistema CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE). O CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da FSB.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (objetivos, ementa, carga-horária, unidades de aprendizagem, rota de aprendizagem, cronograma das tarefas presenciais e a distância), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

3.17 MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (*e-book*) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são

apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a FSB tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

3.17.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

Material Audiovisual

Pré-produção: Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

Gravação: A FSB conta com uma equipe técnica de estúdio composta por dois câmeras e um operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no

roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma *switcher*, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

Edição: O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

DVD: Após o processo de edição, o material é autorado em *software* de autoração de DVD, em seguida é feita uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

Streaming: Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo *streaming* onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Etapa	Responsabilidade
Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
Análise do material	Coordenação do Curso
Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto

Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
Aprovação do material	Professor Conteudista
Finalização	Design Instrucional
Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O NDE do Curso terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

3.18 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso Tecnólogo em Segurança Pública, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante posta no CURSOR/MOODLE suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A logística adotada para a avaliação presencial funciona da seguinte maneira: o professor conteudista da

disciplina elabora 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões objetivas, as quais são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. Essas últimas avaliações são programadas para um *feedback* imediato e registram a frequência do estudante no AVA. É importante destacar que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

$$(SOMA\ ATIV.\ ON-LINE = 4) + (NOTA\ PROVA\ PRESENCIAL = 6) = MÉDIA$$

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma MOODLE).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da FSB (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, *downloads* realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação a equipe multidisciplinar, os órgãos colegiados, a coordenação do curso

4.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Curso Tecnólogo em Segurança Pública conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em duas categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; e os Professores-tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso.

b) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 150 estudantes durante todo o seu horário de trabalho. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades *on-line*, oferecendo *feedbacks* e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor,

juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da FSB, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo. Eles são contratados em regime de tempo integral (44 horas) ou parcial (22 horas). Em função do acompanhamento diário das disciplinas no ambiente *on-line*, os professores tutores participam das reuniões do Colegiado do Curso e do NDE. O professor-tutor atua como mediador permanente, buscando estimular o interesse e a participação ativa e diária dos discentes no desenvolvimento de sua aprendizagem, além de orientar os discentes por meio de sugestão de atividades, leituras e vídeos complementares que auxiliem sua formação.

c) TUTOR *ON-LINE*: os tutores *on-line* no curso têm formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento. Atuam em conjunto com os professores-tutores e a coordenação do curso. Desenvolvem um trabalho de auxílio aos professores-tutores no controle à evasão/abandono. Acompanhando os acessos dos estudantes durante todo o curso. O tutor recebe um treinamento em EaD, chamado Formação para Tutores, da Faculdade São Braz, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento. Eles são contratados em regime de tempo integral (44 horas) ou parcial (22 horas).

d) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

e) COORDENADOR DE TECNOLOGIA E INFORMÁTICA (TI): a coordenação de TI é responsável pela gerência de recursos de informática da FSB, cuja responsabilidade é implantar, manter e atualizar estruturas de *hardware* e *software* que possibilitem o pleno funcionamento das diversas redes e subredes que compõe o Sistema de Informática da FSB, além da conexão entre os servidores corporativos e acadêmico e uma conexão dedicada à internet. A coordenadoria de TI é responsável pela gestão dos servidores de internet e servidor corporativo.

f) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

g) EQUIPE DE ESTÚDIO: a equipe é composta de dois câmeras, um operador de imagens, um editor de imagens e um intérprete de Libras. São responsáveis pela produção e edição das aulas.

A FSB, primando pela qualidade do Curso, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores ou tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da empresa.

Além disso, a faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

4.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

O curso Tecnólogo em Segurança Pública conta com duas instâncias colegiadas, **Colegiado de Curso** e **Núcleo Docente Estruturante**. A coordenação didática e administrativa de cada curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso** que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do curso, que o preside;
- II – Por pelo menos 3 professores do corpo docente;
- III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculados.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituída em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e tutores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo quando for o caso o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora, acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da FSB e estabelecer critérios de indicadores de qualidade

dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;

- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área de conhecimento do curso.

Componentes do NDE

Nome	Formação nível superior
Cristiano Linhares	Especialista
Leandra Felicia Martins	Mestre
Marli Pereira de Barros Dias	Mestre
Monika Fritz	Mestre
Wilma de Lara Bueno	Doutora

4.3 COORDENAÇÃO DE CURSO

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

No Curso Tecnólogo em Segurança Pública, a coordenação é exercida pelo professor Esp. Cristiano Linhares Bacharel em Direito pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, Especialista em Direito e Jurisdição pela Faculdade EDUCAMAIS, Análise Criminal e Segurança Pública pela Faculdade UNINA, ex Policial Militar do Estado do Paraná de janeiro de 2004 à junho de 2022.

Na condição de gestor do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto das mesmas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos.

Também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente,

corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

O coordenador do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

A Coordenação também indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente; dedicando à administração acadêmica carga horária de 22 horas semanais.

4.4 DOCENTES

A Faculdade São Braz prima por níveis mais elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso. A seguir, descreve-se uma lista com o nome dos docentes, sua titulação e experiência profissional.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

NOME	Formação Nível Superior	Formação Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Experiência Profissional	Docência Superior	Experiência em EAD	Produções
Chrizian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Especialização	Integral		1 ano	1 ano	12
Eduardo Soncini Miranda	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais	Doutorado	Parcial	5 anos	5 anos	1 ano	8
Laís Ribeiro Guebur	Licenciatura em Letras/Libras	Especialização	Integral	2 anos	8 anos	2 ano	3
Leandra Felicia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	-	5 anos	5 anos	31
Luiz Fernando Zelinski	Bacharelado em Gestão Pública	Especialização	Previsão de Contratação	-	-	-	3
Luis Gabriel Venancio Sousa	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Especialização	Integral	-	3 anos	5 anos	28
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Mestrado	Parcial	10 anos	5 anos	5 anos	148
Monika Fritz	Administração de Empresas	Mestrado	Parcial	30 anos	15 anos	10 anos	3
Rosi Terezinha Ferrarini Gevaerd	Licenciatura em Ciências Sociais	Doutorado	Parcial	45 anos	4 anos	4 anos	17
Tatiane Salete de Almeida	Bacharelado e Licenciatura em Sociologia	Mestrado	Previsão de Contratação	9 anos	-	1 ano	2
Wilma de Lara Bueno	Licenciatura em História	Doutorado	Parcial	30 anos	18 anos	5 anos	25

4.5 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, PROFESSORES-TUTORES E ESTUDANTES

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na FSB assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, *on-line*, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da FSB para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas, gravadas nos estúdios da FSB e recebidas no polo de apoio presencial via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da FSB, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: *chat* e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A FSB utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhorar se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- ✓ uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- ✓ rapidez de acesso à informação;
- ✓ prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da FSB na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

5 INFRAESTRUTURA

A sede da FSB conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a FSB conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosos.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento atual dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio com 1.400 m², o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

Ambiente	Metragem (m²)
Secretaria (Atendimento, Protocolo e Tesouraria, documentação) – térreo	40
Núcleo de pesquisa – Professor de tempo integral - subsolo	36
Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem - subsolo	24,5
Sala CPA – térreo	9
Diretoria administrativa – primeiro andar	36
Laboratório de Informática 1 – primeiro andar	56
Sala de Aula - Monteiro Lobato – térreo com ventilador + computador + datashow + amplificador	39,7

Sala de Aula - Maria Montessori – térreo com ventilador + computador + datashow + amplificador	37,6
Laboratório de Informática 2 – térreo	48
Sala de Aula – Machado de Assis – térreo com ar condicionado + computador + datashow + amplificador	49
Sala – Jean Piaget – térreo com ar condicionado + computador + datashow + amplificador	53
Sala – Karin Strobel – primeiro andar – computador + Datashow + amplificador	36,4
Sala - JM de Barros Dias – primeiro andar – computador + + amplificador	95
Sala – Helen Abreu – primeiro andar – computador completo + TV 42”	28,7
Sala – Erasmo Pilotto – primeiro andar – computador + TV 42”	27,8
Sala de aula – primeiro andar	39,2
BWC masculino (para estudantes) - térreo	12
BWC feminino (para estudantes) – térreo	20
BWC Pessoas Deficientes - térreo	8
Estacionamento	1400
Biblioteca	200
Estúdio1 – subsede	56
Estúdio 2 (chroma) - subsede	36
Área de Convivência 1 (interna) - térreo	70
Área de Convivência 2 (interna) – subsolo	156,2
Área de Convivência 3 (semiaberta) - deck	30
Auditório – térreo	346
Elevador – 3 andares	4
TI – primeiro andar	20
Sala de tutoria - subsolo	32,5
BWC masculino – subsolo	14
BWC feminino – subsolo	9
Sala dos Professores – primeiro andar	40
Coordenação - Sala 9 – subsolo	10
Coordenação - Sala 10 – Processos Gerenciais e Gestão Pública	9
Sala Coordenação de Educação Física – subsolo	7
Sala Coordenação de História – subsolo	7
Sala Coordenação de Teologia – subsolo	7
Sala Coordenação de Letras Libras – subsolo	7
Sala Coordenação de Letras Língua Portuguesa – subsolo	7
Sala Cronogramas e Avaliações – térreo	40
Sala de Produção de Conteúdo – sub sede	40
Sala Atendimento - térreo	10

Sala Cobrança - subsolo	12
Sala Central de Estágio – subsolo	16
Sala de atendimento ao aluno – subsolo	8,5
Quadra poliesportiva	460
Cantina	17
Cozinha	17
Sala Comercial – subsolo	40

5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A FSB tem dois laboratórios de informática com espaço retangular que permite um *layout* de bancadas o que facilita o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Um laboratório com computadores *all in one*, processador *Intel Core 3* e outro com computadores *desktop*, processador *dual core*. Os computadores têm monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB.

Cada laboratório tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

5.1.1 Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

5.1.2 Segurança

O laboratório adota procedimento diário de *backup* e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no *HD* do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer *software* instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de *software* em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos *softwares*, a FSB conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos *softwares*.

5.2 BIBLIOTECA

Atualmente, a FSB conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Minha Biblioteca, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca da FSB conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

Livros da biblioteca		
Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1751
Total	3.273	11.591

5.2.1 Dos horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. No sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

5.2.2 Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da FSB:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas;

Os discentes vinculados à FSB serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a FSB ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;

- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

5.2.3 Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela FSB.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela FSB.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

5.2.4 Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

Categoria	Livros	Prazos	Multimeios	Prazos
Alunos de Graduação	03	07 dias	02	05 dias
Alunos de Pós-Graduação	05	10 dias	03	10 dias
Professores	05	15 dias	05	15 dias
Técnico Administrativo	03	07 dias	02	07 dias
Estagiário/Bolsista	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;
- Exemplar 01 (um) de cada livro.

5.2.5 Da devolução

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da FSB. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela FSB.

5.2.6 Da renovação de empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico "www.saobraz.edu.br", desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

5.2.7 Da reserva

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

5.2.8 Das correspondências e avisos

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do SWA.JACAD ou no CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via *e-mail* é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

5.2.9 Das responsabilidades dos usuários

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via *web* ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;

- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista. Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser repostada poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

5.2.10 Das Bibliotecas Virtuais (*Pearson* e *Minha Biblioteca*)

A **Biblioteca Virtual Universitária *Pearson*** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, *tablets* e *smartphones*, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca *Pearson* está disponível nos sistemas JACAD e CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca Virtual Minha Biblioteca** é formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. São mais de 7 mil títulos das mais variadas áreas do conhecimento, como direito, saúde, engenharia, administração, educação, entre outras. A Minha Biblioteca está disponível nos sistemas JACAD e CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A FSB, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até outubro de 2018 a Faculdade São Braz contava com 102 polos, os quais são listados a seguir.

	Polo São Braz Bragança Paulista
Polo São Braz Altinópolis	
Polo São Braz Anahy	Polo São Braz Bueno Brandão
Polo São Braz Andirá	(Minas Gerais)
Polo São Braz Apucarana	Polo São Braz Buritizal
Polo São Braz Araguaína	Polo São Braz Cáceres
Polo São Braz Aripuanã	Polo São Braz Camaquã
Polo São Braz Assis	Polo São Braz Campina da Lagoa
Polo São Braz Astorga	Polo São Braz Campina do Simão
Polo São Braz Avaré	Polo São Braz Campina Grande do
Polo São Braz Bagé	Sul
Polo São Braz Barra Velha	Polo São Braz Campo Largo
Polo São Braz Belmonte	Polo São Braz Carambei
Polo São Braz Boca do Acre	Polo São Braz Cascavel

Polo São Braz Castro
Polo São Braz Catanduva
Polo São Braz Catanduvas
Polo São Braz Chapecó
Polo São Braz Chavantes
Polo São Braz Chopinzinho
Polo São Braz Colombo
Polo São Braz Confresa
Polo São Braz Cuiabá
Faculdade São Braz – Sede
Polo São Braz Dionísio Cerqueira
Polo São Braz Fernandes Pinheiro
Polo São Braz Florínea
Polo São Braz Francisco Beltrão
Polo São Braz Frei Rogério
Polo São Braz Gonzaga
Polo São Braz Guaramirim
Polo São Braz Guarapuava
Polo São Braz Guaratuba
Polo São Braz Ibioporã
Polo São Braz Igarapava
Polo São Braz Ijaci
Polo São Braz Itaguaí
Polo São Braz Itapeva
Polo São Braz Itaporã
Polo São Braz Ivaiporã
Polo São Braz Japira
Polo São Braz Jardim Alegre
Polo São Braz Laguna
Polo São Braz Leopólis
Polo São Braz Loanda
Polo São Braz Londrina
Polo São Braz Magueirinha
Polo São Braz Mamborê
Polo São Braz Manacapuru
Polo São Braz Marechal Cândido Rondon
Polo São Braz Maringá
Polo São Braz Navirai
Polo São Braz Nova Andradina
Polo São Braz Nova Petrópolis
Polo São Braz Nova Santa Bárbara
Polo São Braz Paraíso do Sul (Rio Grande do Sul)
Polo São Braz Paranaguá
Polo São Braz Paranaíba
Polo São Braz Paranavaí
Polo São Braz Pirai do Sul
Polo São Braz Piranhas
Polo São Braz Piraquara
Polo São Braz Pitanga
Polo São Braz Ponta Grossa
Polo São Braz Porto Velho (Jaci-Paraná)
Polo São Braz Querência do Norte
Polo São Braz Rancharia
Polo São Braz Realeza
Polo São Braz Rio Bom
Polo São Braz Rio Bonito do Iguaçu
Polo São Braz Rio Branco do Sul
Polo São Braz Rio de Janeiro
Polo São Braz Rio Grande
Polo São Braz Salvador
Polo São Braz Santa Cruz do Rio Pardo
Polo São Braz Santa Helena

Polo São Braz Santo Antônio do
Sudoeste

Polo São Braz São Gabriel

Polo São Braz São José do Rio Preto
(Colégio Azevedo Marques)

Polo São Braz São Miguel das
Missões

Polo São Braz São Paulo

Polo São Braz São Pedro do Ivaí

Polo São Braz Sarandi

Polo São Braz Tamboara

Polo São Braz Tapauá

Polo São Braz Taperoá

Polo São Braz Tapes

Polo São Braz Tianguá

Polo São Braz Toledo

Polo São Braz Vila Rica

Polo São Braz Wenceslau Braz

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm.

BRASIL. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF, dez. 1996.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/66431-portaria-normativa-11-pdf/file>.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Agosto de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.

IBGE. **Cidades** – Curitiba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>.

SANTOS, B. S.; MARTINS, B. S. (Org.). **O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Pearson)